Conjuntura labmundo

EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

O Conjuntura #22 traz as notícias que circularam no mês de outubro tratando dos temas relacionados às agendas da política externa brasileira. A seção "resumo de pesquisa" apresenta o trabalho de Elsa Souza Kraychete (coordenadora da antena Salvador), Elga Lessa de Almeida, Maria Elisa Pessina Huber e Tacila de Sá Siqueira Santos, pesquisadoras da antena Salvador- Labmundo, que trata da Cooperação Brasileira em Angola e Moçambique. O Ateliê de cartografia divulga um mapa presente no "Atlas da Política Externa Brasileira" sobre a presença brasileira no continente africano a partir desses projetos de cooperação Internacional para o desenvolvimento.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

PEB

Grande atenção foi dada ao rumo da Política Externa Brasileira após o anúncio da Parceria Transpacífica. Em reunião da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional a falta de estratégia do comércio exterior foi pauta como fator que corrobora o isolamento do Brasil. Foram feitas considerações sobre o efeito da Parceria Transpacífica, caso seja confirmada pelos parlamentos dos seus principais países integrantes. As notícias foram de alerta, criticando uma "ideologização da Política Externa" (como se as predecessores não o fossem...) que dissocia esta da política interna e se limita ao Mercosul, impedindo acordos bilaterais. Fernando Henrique Cardoso também fez críticas aos rumos da PEB, com o lançamento de seu novo livro, ressaltou que o Brasil se limitou a aproximação Sul-Sul fazendo oposição ao Norte, quando na verdade deveria demonstrar querer participar deste grupo. Em contrapartida, a Presidenta Dilma se mostrou mais atuante, realizando viagem a Colômbia, e a ministra Kátia Abreu esteve na Arábia Saudita para negociar a reabertura do mercado as exportações brasileiras e participar do Fórum empresarial América do Sul - Países Árabes.

Fonte: Boa Informação, Folha, Estadão , Folha, Funag, Senado.leg e O Globo.

NOTÍCIAS

Cooperação com a Colômbia e acordos no Mercosul

Em viagem a Colômbia a Presidenta Dilma Rousseff assinou acordo de livre comércio para setor automotivo. a partir de 2016 haverá uma cota de automóveis que poderá ser exportada com tarifa zero, um dos pré requisitos é que o mesmo seja produzido com um certo número de peças regionais. O Brasil está ajudando a fomentar a agricultura familiar no país vizinho, com o objetivo de incentivar a volta dos produtores rurais colombianos que foram para as cidades fugindo da guerra civil. Outros dois acordos foram aprovados no Plenário brasileiro, relativos ao MERCOSUL, um é a criação do Fundo de Promoção ao Turismo no bloco e outro é o Projeto de Decreto Legislativo referente ao Acordo de Livre Comércio entre MERCOSUL e Egito, firmado na Argentina em 2010.

Fontes: Estadão, Senado.leg e Canal Rural.

Brasil: destaque de Cooperação Sul-Sul

O Brasil, com apoio da Unesco em parceria com a Agência Nacional de Água, participa de projeto de Cooperação Sul-Sul para capacitar gestores na área de recursos hídricos. Foram ministrados três cursos nas respectivas cidades: Antígua, Brasília e São Paulo. O objetivo final do projeto é fortalecer a gestão integrada e o uso sustentável da água nos países em desenvolvimento. O país também foi destaque do novo Relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) pela promoção do desenvolvimento regional e Cooperação Sul-Sul. O relatório destacou ainda a desaceleração da economia mundial em decorrência da crise econômica de 2008 e apontou como solução a implementação de novos mecanismos de regulação e consolidação de instituições financeiras nacionais orientadas para cooperação internacional e desenvolvimento a longo prazo, ressaltando o trabalho do BNDES.

Fontes: Nações Unidas e Nações Unidas.

conjuntura labmundo é um projeto do
LABORATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA MUNDIAL | labmundo.org

Rio de Janeiro | Rua da Matriz, 82 - Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ, Botafogo.
CEP: 22260-100, Rio de Janeiro, RJ.
Salvador | Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Escola de Administração da UFBA , Vale do Canela.
CEP: 40110-903, Salvador, BA.

EDIÇÃO 22 Novembro 2015

O Brasil e a ONU

Representantes dos governos da América Latina que tiveram avanços na política de alimentação nas escolas se reuniram na Cidade do Panamá em encontro promovido pelo Brasil e FAO, para gerar contribuições que serão apresentadas na IV Cúpula da Comunidade de Estados Latino- Americanos e Caribenhos em 2016. Ademais, o Fundo Internacional Agrícola (FIDA) apontou a agricultura familiar e Cooperação Sul-Sul como destaque na transformação de zonas rurais e diminuição da pobreza nos campos brasileiros. Por conseguinte, a ONU apontou que a agricultura familiar foi a grande responsável pelo processo de erradicação da fome no Brasil e pelo país ter saído do mapa da fome em 2014.

Fontes: Nações Unidas, Nações Unidas e CUT.

Nações Unidas e Direitos Humanos

Este mês o Conselho de Segurança das Nações Unidas estendeu por mais um ano a presença da MINUSTAH no Haiti. O objetivo é avaliar a retirada das tropas do país a partir do resultado das eleições e implementação do governo, também haverá nessa fase o aumento do contingente das tropas de 2.370 para 2.601. A Organização das Nações Unidas também manifestou preocupação com o Projeto de Lei aprovado na Câmara dos Deputados que institui o Estatuto da Família. Segundo a organização, este pode vir a violar tratados internacionais, representando uma involução legislativa e exercendo grande impacto no exercício dos Direitos Humanos.

Fontes: Nações Unidas e Nações Unidas.

Refugiados

O Brasil assinou um acordo com a ACNUR para concessão de vistos a pessoas afetadas por conflitos na Síria. As resoluções desse acordo serão implantadas em caráter piloto nas representações consulares brasileiras de Jordânia, Líbano e Turquia até outubro de 2016. Em março do mesmo ano, os resultados serão avaliados pelo governo brasileiro e pela ACNUR. Outro ponto que merece destaque é a promoção da inserção dos refugiados no mercado de trabalho. A Rede brasileira do Pacto Global e agências da ONU realizam ações de conscientização no setor privado e a ACNUR e ONU Mulheres desenvolvem iniciativas para preparar refugiados para as vagas e postos de trabalhos.

Fontes: Nações Unidas, Nações Unidas e Carta Capital.

Direitos Humanos

Dia 23 de outubro se iniciaram os I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, apoiados pelo PNUD, em Palmas (Tocantins). Em carta para ser lida na abertura, o Secretário Geral da ONU, Ban Ki-moon, destacou a importância do esporte como meio para unir povos e promover a paz e o respeito pelos Direitos Humanos. Fez também um apelo aos países que incluam os direitos dos povos indígenas nos Direitos Humanos nacionais e internacionais e em agendas de desenvolvimento. Nos jogos foram realizadas oficinas de debates, incluindo temas como saúde da mulher indígena e questões de gênero. Ainda no campo dos direitos humanos, nesse mês também foi questionada a falta de transparência do processo da ONU de definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, demandando maior participação e consideração da sociedade civil nos debates. Houve ainda uma mesa redonda em Washington e uma audiência da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, com o objetivo de debater o programa de tortura da CIA e pelo reconhecimento, por parte dos EUA, dos crimes cometidos no programa e garantias de reparo às vítimas.

Fontes: Inesc, Conectas, Nações Unidas e Nações Unidas.

COP 21

No próximo dezembro, 195 países se reunirão na França para a COP-21. O objetivo é chegar a um acordo universal sobre o clima, para tentar limitar o aquecimento global a no máximo 2° C no século XXI. Este mês foi aprovado um texto oficial para ser levado à Conferência. Maureen Santos, professora do Departamento de Relações Internacionais da PUC-Rio, critica o documento e afirma que as metas brasileiras anunciadas por Dilma Rousseff para a COP-21 deixaram de fora a discussão sobre o modelo de desenvolvimento a ser seguido pelo país. Já Ministra Kátia Abreu afirmou que o "Projeto Rural Sustentável" ajudará o Brasil a cumprir os compromissos assumidos na COP-21. Este projeto tem como principal objetivo a agricultura de diminuição de carbono, fim do desmatamento ilegal e redução da pobreza no campo.

Fontes: Brasil no Mundo, agricultura.gov, Valor e UOL.

Os Objetivos do Desenvolvimento sustentável

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foram apresentados com grande entusiasmo no meio internacional. Contudo, diversas críticas vêm sendo feitas a forma como as metas e objetivos foram estabelecidos. Em carta assinada por algumas personalidades, foi ressaltado que os ODS não representam os interesses da maioria da população do planeta, destacam problemas no prazo (2030), dentre outros. Para os assinantes da carta, os ODS tal como formulados só desviam a atenção da necessidade de resolver os atuais desafios, postergando-os para a próxima geração. Em discurso na Assembleia Geral da ONU, em que os chefes de Estado ressaltaram a importância e positividade dos Objetivos, o Papa Francisco destacou a necessidade de mudar o paradigma para que houvesse resultado. No caso do Brasil, o maior desafio é inserir a agenda 2030 nas prioridades das instituições privadas e públicas.

Fontes: Carta Maior, Carta Capital e Carta Capital.

BRICS

De acordo com o embaixador brasileiro Samuel Pinheiro Guimarães, em visita a PUC-SP, a atuação do país por meio de blocos como BRICS e Mercosul é de extrema importância, pois garante mais influência e força em relação a acordos como Tratado Transpacífico. Pinheiro acrescenta que o grupo BRICS tem papel de protagonismo na construção de novo cenário internacional após a criação do seu banco. Em contrapartida, o embaixador em participação da Semana de Relações Internacionais da UFRGS, destacou que o principal desafio da política externa brasileira é administrar sua relação com a China e grandes acordos mundiais, e que apesar da reconhecida importância, relações com Síria, Rússia e BRICS devem ser postas em segundo plano. Contudo, as relações com o grupo ainda são mantidas em foco. Em encontro entre os Ministros da Indústria do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em Moscou, foram discutidas novas oportunidades de crescimento e colaboração multilateral para projetos de infraestrutura.

Fontes: Opera Mundi, Vermelho.org, Brasil247 e The Brics Post.

TTP

O anúncio da conclusão das negociações em torno do Tratado Transpacífico movimentou o meio internacional, apresentando diversas especulações sobre suas consequências. Fruto de uma negociação que dura cerca de 8 anos, paralisada com a crise 2008, o Tratado entre EUA e outros 11 países propõe a redução de barreiras comerciais, estabelece padrões ambientais e trabalhistas e protege a propriedade intelectual das empresas multinacionais, definindo normas para o comércio e padrões de políticas públicas para a região Ásia-Pacífico. O TPP não conta com a participação da China. Enquanto os países que compõem o bloco se preocupam com a aprovação em seus respectivos Congressos, especialistas delimitam em que medida o TPP deve ascender o alerta do Brasil. Em contrapartida, o Ministro brasileiro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, alega que o país pode aderir a qualquer momento ao TPP, desde que consiga harmonizar a posição sobre o assunto no Mercosul e com o setor privado.

Fontes: Valor, NY Times, bbc, Folha, Jornal O Cruzeiro, sidneyresende.com, Pravda e Global Research.

BRICS: mobilidade acadêmica?

No final de outubro foi realizado, também em Moscou, um encontro entre representantes de Universidades e centros de pesquisa dos países BRICS. A agenda levou em consideração a reforma das instituições financeiras multilaterais, segurança cibernética, intercâmbio de informação internacional e comercio internacional. Houve, ainda, uma sessão especial dedicada à cooperação acadêmica envolvendo uma discussão com ministros de ciência dos países BRICS. Os ministros destacaram prioridades da presidência russa, incluindo a criação da Universidade Rede BRICS, além de mobilidade acadêmica e associações universitárias.

Fontes: Carta Capital e Brics2015.

Mercosul em pauta

A 10º Edição da Bienal do Mercosul acontece entre outubro e dezembro deste ano em Porto Alegre, com o tema "Uma Nova América" e a expectativa sobre o evento é grande. A ideia é fazer uma construção cronológica do continente por meio da arte, do século XVIII até os dias de hoje. No entanto, o evento está enfrentando alguns problemas, como renúncia de curadores assistentes e cortes orçamentários. Outro importante evento do grupo sul americano foi o I Encontro de Conselheiros e Associados de Magistrados dos países do Mercosul em Foz do Iguaçu, promovido pela Associação de Juízes Federais do Brasil (Ajufe), STF e Conselho Nacional de Justiça do Brasil. O objetivo do encontro foi compartilhar informações, experiências e desafios enfrentados pela magistratura sul americana.

Fontes: bbc, STF, G1, Culturíssima e Gazeta.

Eleições na Venezuela

Com a recusa do nome de Nelson Jobim para chefiar a missão de observadores da Unasul nas eleições venezuelanas, houve a retirada do TSE da missão. Foi sugerida a substituição de Jobim pelo nome de Celso Amorim porém, para o tribunal eleitoral brasileiro, esta mudança causaria um enfraquecimento dos representantes. Além disso, o governo venezuelano também não permitiu que as sessões eleitorais a serem observadas fossem escolhidas pelos brasileiros, mas que fossem delimitadas pelo próprio governo da Venezuela. Não foi a primeira vez que a Venezuela atrapalhou a tentativa de observação do Brasil nas eleições.

Fontes: Rede Brasil Atual, Folha, O Globo e Diário do Grande ABC.

Eleições na Argentina

As eleições argentinas aconteceram no final do mês de outubro, causando grande expectativa em relação ao resultado e suas consequências para política externa do país. Apesar de manter relações estreitas com a Argentina, o Brasil enfrenta dificuldades nas relações com o país. No entanto, é consenso que, independente de quem assuma a Casa Rosada, a condução da política externa argentina mudará.

Fontes: Folha Vitória, Jornal Floripa e Terra.

NOTAS

III Fórum Índia-África

Artigo publicado no jornal "O democrata" discute os balanços da III Fórum Índia-África, a partir do ponto de vista de Timóteo Saba M'Bunde, doutorando em ciência política pelo IESP/UERJ e pesquisador do Labmundo, confira clicando no link .

39º Encontro Anual da ANPOCS

A mestranda em ciência política pelo IESP/UERJ e pesquisadora Labmundo, Lívia Liria apresentou trabalho no 39º Encontro Anual da ANPOCS, realizado no final de outubro, em Caxambu, Minas Gerais. O trabalho, intitulado "A Presença Brasileira na África: um Estudo sobre o Programa Embrapa-Moçambique" encontra-se disponível no site do evento.

RESUMO DE PESQUISA

Título: A Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional com Angola e Moçambique: Entre o discurso solidário e a prática pragmática

Autoras: Elsa Souza Kraychete (coordenadora); Elga Lessa de Almeida, Maria Elisa Pessina Huber e Tacila de Sá Siqueira Santos

Palavras Chave: cooperação internacional para o desenvolvimento; cooperação Sul-Sul; cooperação Brasil, Angola e Moçambique; empresas brasileiras em Angola e Moçambique.

Resumo: O projeto analisa as relações entre o Brasil, Angola e Moçambique, com foco no entrecruzamento entre a ação de empresas brasileiras e a atuação governamental por meio da Cooperação para o Desenvolvimento Internacional, no contexto político que, por um lado, redefine o lugar do Brasil no cenário internacional e, por outro lado, favorece o reaparecimento do continente africano na geopolítica mundial. Os movimentos das empresas e do governo brasileiro que elegem países africanos entre as áreas estratégicas de expansão dos seus investimentos e a eleição da África como

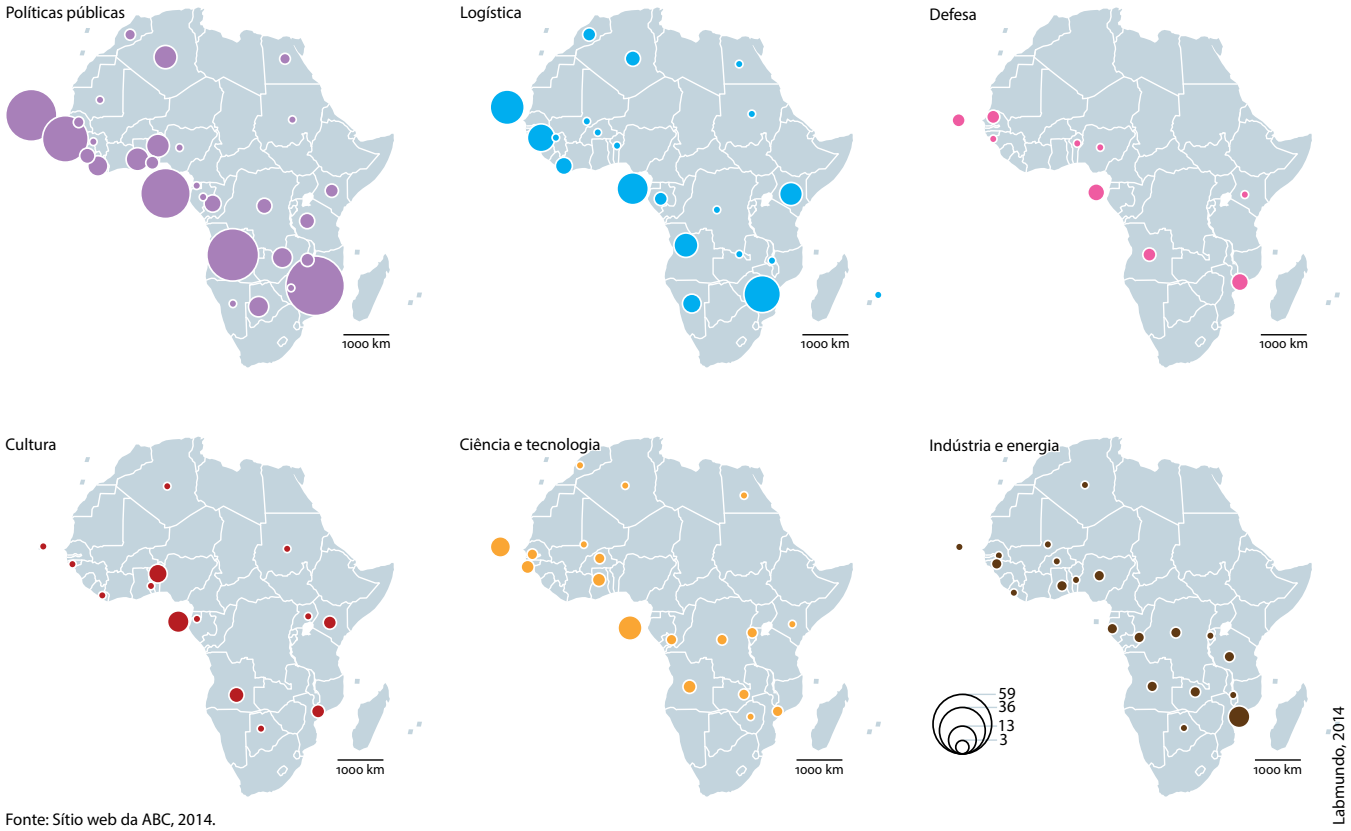
a segunda prioridade para ações cooperativas, respectivamente, tornam o momento atual particularmente propício para a realização de investigações desta natureza. Para atender ao objetivo proposto a investigação será encaminhada de forma: a mapear os projetos de cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional em Angola e Moçambique; analisar a arquitetura institucional brasileira, de forma a identificar possíveis gargalos na implementação da cooperação que ultrapassem os limites de ações descontínuas e meramente pontuais; identificar as principais empresas brasileiras que atuam em Angola e Moçambique. Perpassa toda a pesquisa a identificação de discursos e articulações entre atores, agendas e práticas de entes públicos e privados na cooperação entre Brasil, Angola e Moçambique. A pesquisa conta com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

ATELIÊ DE CARTOGRAFIA

A edição #22 do Conjuntura traz um mapa que dialoga com o resumo de pesquisa apresentado na seção anterior. A opção de divulgar um mapa presente no "Atlas da Política Externa Brasileira" vem para auxiliar a visualização dos temas apresentados pelo resumo de pesquisa, trazendo um panorama das políticas de Cooperação realizados pelo governo brasileiro em parceria com países africanos. Percebe-se uma pluralidade de temas e predominância de projetos com os PALOPS ou países da costa do Atlântico. Nos anos 2000, vimos aumentar consideravelmente o número de projetos e acordos brasileiros de cooperação com países africanos, projetos que sofreram queda considerável após 2012. O "Atlas da Política Externa Brasileira" encontra-se disponível para download gratuito no site do Labmundo (www.labmundo.org) ou clicando no link.

COOPERAÇÃO BRASILEIRA NA ÁFRICA

Quantidade de atividades por setor e país parceiro, em 2014



Fonte: Sítio web da ABC, 2014.